



BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

www.cddmoz.org

Terça - feira, 05 de Novembro de 2024 | Ano V, n.º 316 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

Subiu para 24 o Número de Vítimas Mortais pelas Balas da PRM na Repressão às Manifestações

- Pela primeira vez na história recente, o povo decidiu ele mesmo assumir as despesas de uma luta contestatária diante de um sistema que, para além de impedir o exercício do direito à manifestação, está a usar os meios que deviam estar ao serviço da segurança do povo para violentar e matar o mesmo povo que jurou proteger



Subi para 24 o número de vítimas mortais em resultado da violência policial durante as manifestações populares em reivindicação da justiça e verdade eleitoral. Os dados resultam de informações que o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) vem colhendo por via de denúncias e de um trabalho de campo em todas as províncias do país, desde o dia 21 de Outubro, quando foi convocada a primeira fase dos protestos pelo candidato presidencial Venâncio Mondlane, que reclama vitória nas eleições de 9 de Outubro.

A Polícia já deteve cerca de mil pessoas, parte das quais já em liberdade, e feriu centenas. Nem sempre as vítimas da Polícia são manifestantes. Temos casos de agentes da Polícia invadindo residências para jogar gás lacrimogénio e efectuar disparos.

Neste momento, as manifestações estão na sua terceira fase. Durante a primeira e segunda fases, foram assassinadas 13 pessoas, sendo 5 (cinco) em Nampula, 3 (três) em Manica, 4 (quatro) na província de Maputo e 1 (uma) na cidade de Maputo. Nesta que é a terceira fase dos protestos que deve terminar na quinta-feira, 7 de Novembro, foram assassinadas 11 pessoas por agentes da Polícia. Deste número 7 (sete) pessoas foram assassinadas no sábado, 2 de Novembro, na província de Nampula, sendo 3 (três) na cidade de Nampula e 4 (quatro) no distrito de Namialo. Ontem, a Polícia matou 4 (quatro pessoas): 3 (três) na província de Maputo e 1 (uma) na cidade de Maputo.

As manifestações começaram no dia 21 de Outubro, essencialmente como forma de protestos contra os resultados eleitorais. Para além de se protestar contra a fraude, exige-se a reposição da verdade e justiça eleitoral.

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) declarou a Frelimo (o partido governamental desde 1975) e Daniel Chapo como vencedores de uma eleição contestada pela oposição e descrita pela sociedade civil, e não só, como a mais fraudulenta desde 1994, quando foram realizadas as eleições instaladoras da democracia.

Apesar de os protestos terem sido convocados por um candidato presidencial, a imagem que tem quem olha para o país é a de um povo que, pela primeira vez na história recente, decidiu ele mesmo assumir as despesas de uma luta contestatária

diante de um sistema que, para além de impedir o exercício do direito à manifestação, está a usar os meios que deviam estar ao serviço da segurança do povo para violentar e matar esse mesmo povo que jurou defender e proteger.

Na sua actuação, a Polícia deteve cerca de mil pessoas, parte das quais já em liberdade, e feriu centenas. Nem sempre as vítimas da Polícia são manifestantes. Temos casos de agentes da Polícia invadindo residências para jogar gás lacrimogénio e efectuar disparos. Neste momento, o país está mergulhado num caos sem precedentes.

A forma como a Polícia actua sugere que os direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos estão suspensos.



A violência policial, que nos últimos dias vai para além dos manifestantes, já deteve cerca de mil pessoas, parte das quais já em liberdade, e feriu centenas. Nem sempre as vítimas da Polícia são manifestantes. Temos casos de agentes da Polícia invadindo residências para jogar gás lacrimogénio e efectuar disparos.





Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Artur Malate; Yara Carina Lamúgio; Stella Bié
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

